

**DECLARAÇÃO
POR**

**H.E. MR. MAHMOUD ABBAS
PRESIDENTE DO COMITÊ EXECUTIVO
DA ORGANIZAÇÃO PARA LIBERTAÇÃO DA PALESTINA
PRESIDENTE DA AUTORIDADE NACIONAL PALESTINA**

**ANTES
62ª SESSÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS
NOVA YORK,**

28 DE SETEMBRO DE 2007

Sr. Presidente
Senhoras e Senhores,

É um prazer para mim, Sr. presidente, felicitá-lo em sua eleição à presidência desta sessão. Estamos muito esperançosos que seu trabalho e esforço serão bem sucedidos.

Também gostaria de exprimir através de você nosso reconhecimento ao Al Khalifa de H.E. Sheikha Haya Rashed pelos tremendos esforços empreendidos durante sua presidência na Assembléia Geral na sessão anterior.

Nesta ocasião gostaria de expressar nossa total confiança no papel das Nações Unidas e de todas suas agências especializadas, dado sua responsabilidade histórica em relação à questão da Palestina até que isto esteja resolvido em todos seus aspectos, porque, por muitas décadas, tem continuado a reafirmar os direitos nacionais e inalienáveis do povo Palestino e a garantir todo tipo de apoio para nosso povo nos campos políticos, econômicos e humanitários.

Devemos nos referir ao excepcional trabalho que tem sido feito e continua a ser feito pela Assistência das Nações Unidas e Agências de Trabalho para refugiados Palestinos em Próximo Oriente (UNRWA) a fim de preservar o futuro para as gerações de refugiados Palestinos e lhes assegurar serviços básicos.

Também devemos referir os esforços exercidos por outras instituições que defendem os direitos humanos básicos dos cidadãos Palestinos, ou estendem apoio para nós em campos educacionais e culturais e realçando o papel da Autoridade Nacional Palestina desde seu início e na contribuição para a construção de nossas instituições nacionais.

Também gostaria de agradecer ao H.E. o Secretário-Geral, Sr. Ban Ki-moon, por colocar a questão da Palestina no topo de suas prioridades de trabalho e para a elevada atenção que ele tem dado na procura por uma solução no conflito Israelense-Palestino e

criativamente contribuindo conosco para assegurar o que significa que conduziria ao relançamento do processo de paz.

Sr. Presidente,
Senhoras e Senhores,

Confrontações, guerras e conflitos em nossa região e suas repercussões perigosas e trágicas nos povos das regiões têm transformado na ameaça preliminar à paz do mundo. Eu chamo a consciência de toda a humanidade e da comunidade internacional para atuar urgentemente para endereçar radicalmente estas situações sem atraso. Nossas experiências através dos anos e das décadas mostraram que a política de atrasar o estabelecimento dos principais conflitos em nossa região ou parcialmente endereçando-os apenas para contê-los ou para reduzir os perigos destes conflitos ou para controlá-los conduziu somente a mais uma complicação das situações e a ameaça de guerras civis e regionais e ajudando o terrorismo crescer em um ambiente conducente a ela e à propagação para se transformar um fenômeno global.

Entretanto, este retrato desagradável não deve esconder de nossos olhos a realidade de que a esperança ainda está viva e que a vontade da esmagadora maioria de nossos povos, apoiada pela comunidade internacional, são capazes de superar o destino trágico em que as forças da ocupação, o extremismo e a agressão, a guerra e o terrorismo em nossa região querem nos forçar.

Certamente, há forças vitais e responsáveis no Oriente Médio que representam a consciência de seus povos e têm um desejo profundo em se mover para a libertação, o progresso e a democracia. Embora estas forças trabalhem e se esforcem em extrema dificuldade, eles são comprometidos e têm forte vontade para superar as situações atuais e para criar um novo futuro para o Oriente Médio em que todos seus povos apreciarão a liberdade e a igualdade.

Não poderia haver nenhuma dúvida que defendendo o Islã, esta religião da moderação, amor e fraternidade humana, é a responsabilidade destas forças vitais em nossa região para conter as tentativas de difamar esta religião monoteísta ou retratá-la de uma maneira injusta e distorcida contrária os seus espíritos e princípios. O Islã é uma religião da tolerância contra o terrorismo, matança e homicídio. É uma religião de esclarecimento contra ignorância, escuridão e retardamento. É a religião de abertura ao mundo contra à estagnação e ao extremismo. Todos nós devemos trabalhar juntos para preservar os valores humanos mútuos que todos nós concretizamos são sujeitos hoje à violação, agressão e difamação. Nós devemos procurar alargar a compreensão humana entre diferentes religiões, culturas e civilizações, porque a tentativa de espalhar o espírito da animosidade entre elas é um dos meios mais perigosos usados pelo terrorismo internacional no tempo atual. Isso é porque o diálogo entre culturas, religiões e civilizações hoje é necessário, particularmente desde todas as guerras, especialmente as guerras mundiais, não eram guerras entre religiões e culturas, mas guerras de interesses.

Essa realidade constitui somente um fragmento do cenário total. Perdendo oportunidades uma após outra para seriamente endereçar as soluções dos povos na região e para alcançar soluções fundamentais e compreensivas, com a questão da Palestina à frente, empurrarão nossos povos para o precipício do desespero e da frustração e farão presa fácil às forças da ignorância e do extremismo.

Não é hora para que a comunidade internacional aproveite esta oportunidade que temos hoje para se mover para o relançamento do processo de paz? E para transformar a idéia do encontro internacional, que tem ganhado, não somente o esmagador apoio das sociedades Palestinas e Israelenses, mas também do mundo como um todo, dentro de um novo começo para negociações que conduziriam ao fim da ocupação Israelense de nosso território Palestino e outros territórios Árabes ocupados desde 1967 e para a realização da visão de dois Estados?

Não é hora para estabelecer um Estado Palestino independente com Al-Quds Al-Sharif como sua capital e encontrar uma solução justa e concordada à situação dos refugiados Palestinos de acordo com a resolução 194 da Assembléia Geral a fim de pôr um fim para sua angústia e sofrimento que durou nas últimas seis décadas?

Não é hora de pôr um fim às políticas do expansionismo colonial, a apreensão de terras Palestinas sob pretextos diferentes, a construção de um muro separatista racista, a imposição do cerco, o direito dos pontos de verificação em torno das cidades, vilas e acampamentos de refugiados, as contínuas políticas de punição coletiva, e o aprisionamento de mais de 11.300 Palestinos em cadeias Israelenses, algumas delas aprisionaram por mais de um quarto de século.

Não é hora para a cidade de Jerusalém transformar-se em uma cidade da paz verdadeira para todos os povos de fé e de todas as religiões, e para Israel, o Poder da ocupação, cessar todas as ações visadas alterando o caráter da cidade sagrada, imponente cerco e forçando seus habitantes a sair, e profanando os locais sagrados Cristãos e Islâmicos na cidade?

Não é hora para que Israel cesse seus atos da matança, homicídios, dispersão e a destruição dos lares e a confiscação das terras e casas que estão ocorrendo diariamente?

Não é hora para que nosso povo aprecie a liberdade e a independência na igualdade com todos os outros povos e construam pacificamente o futuro lado a lado com seus vizinhos, incluindo Israel?

Espero que eu não retorne a este pódio no próximo ano fazendo as mesmas perguntas como não há nenhum obstáculo para fornecer a todos os meios de sucesso para a próxima reunião de paz, particularmente desde que países Árabes fraternais mostraram sua verdadeira prontidão, através de Iniciativas Árabes de Paz, à realização de uma paz justa, durável e detalhada, que seja benéfica e frutuosa a todos os partidos na região através do desenvolvimento de relações normais e compreensivas quando da ocupação Israelense do

território Palestino e dos outros territórios Árabes ocupados terminou e o Estado Palestino independente e soberano esteja estabelecido baseado nas 1967 fronteiras.

É neste espírito que olhamos para frente à substância do encontro proposto e um convite para que todos os partidos interessados atendam.

Deixe-me sinceramente indicar de que não há nenhum político ou líder responsável relacionado com os interesses do seu povo que não sabem bem a solução entre nós e nossos vizinhos Israelenses que possam ser conseguidos e que podem durar. Esta solução é personificada em muitas definições adotadas durante todas as sucessivas sessões da Assembléia Geral, a iniciativa do Presidente Bush para a solução de dois-Estados - Palestina lado a lado com Israel, o Mapa de Estradas para a Paz que foi endossado na resolução 1515 do Conselho de Segurança, na iniciativa Árabe de Paz, e no resultado das negociações e planos apresentados por muitos partidos de 2000 até aqui.

Daqui, deste pódio, eu endereço o Governo Israelense, cujo Primeiro-Ministro Sr. Olmert teve uma importante e profunda discussão e diálogo, de modo que nós pudéssemos terminar o espiralamento de oportunidades perdidas e fazer a oportunidade da Conferência Internacional real e substantiva. Devemos ir junto a esta conferência de mãos dadas, detalhado e bases realísticas para solucionar todas as questões finais, especialmente Jerusalém, fronteiras, refugiados, água e segurança e outras questões básicas.

Deste pódio, eu desejo reiterar ao nosso povo total prontidão a ser envolvida em um verdadeiro processo de paz que conduza a um acordo compreensivo e completo em todas as soluções do estado final. Nós apresentaremos este acordo, como nós prometemos, para um referendo popular a todo o povo Palestino - todos os segmentos e onde quer que possam ser - assim que possam dar suas opiniões e pontos de vista sobre o que tem sido alcançado. Assim podemos completamente e estrategicamente preservar a paz.

Eu igualmente gostaria de afirmar que continuaremos a endereçar, de acordo com nossas leis básicas e outras leis, os golpes de estado que ocorreram na Faixa de Gaza, a fim de preservar a democracia em nosso país dos riscos de qualquer grupo que queira impor pela força seu controle ou suas próprias idéias obscuras e através de rebelião armada. Qualquer um que pense que nosso povo, apresentando ao longo das décadas os mártires, os feridos e os prisioneiros para a liberdade e a independência e a construção de um estado livre, progressivo e democrático, seguiria aqueles que queiram impor força armada sob eles por um regime e por uma sociedade fechada, é extremamente errada.

Alguns tentaram no passado transformar a questão da Palestina em um cartão para ser usado para servir interesses regionais ou para realizar objetivos expansionistas ou para promover idéias e ideologias específicas, não obstante os interesses verdadeiros do povo Palestino.

Mas, nós somos os únicos que se esforçaram e devotaram todas nossas vidas para a independência de nossa decisão nacional, para a proteção dos interesses e das direitos de

nosso povo, e a rejeição da ocupação e do controle de qualquer lado. Nós não permitiremos a tragédia acontecer mais uma vez ou nenhuma tentativa de manipular nosso destino nacional para conseguir seus objetivos.

Sr. Presidente,
Senhoras e Senhores,

Vim a este pódio transmitir a mensagem de uma pessoa cansada carregada com as feridas da ocupação, da dispersão, do aprisionamento e do martírio. Contudo eles também são um povo impregnado com o espírito da dignidade humana e da fé que seu futuro estará feito por suas próprias mãos mesmo que seu passado seja determinado por aqueles que conspiraram de encontro a eles e a seus direitos.

Vim reiterar as palavras de nosso eterno líder Yasser Arafat, confiante de que o ramo de oliveira - a ramificação da paz - que não se desvanece ou morre, não cairá de minhas mãos.

Vim transmitir a dor e o sofrimento de cada homem e mulher Palestino, cada um que perderam um mártir ou feriram, todos que esperam a liberdade de um irmão, pai, irmã ou mãe nas prisões, e aqueles encalhados nas fronteiras Iraque-Síria e os milhões de Palestinos que vivem em sua pátria ou em acampamentos de refugiados, afirmando que a mensagem da paz entregue pelos profetas e pelos portadores das mensagens divinas de nossa terra crescerá e florescerá e que a voz da paz em nosso país será mais alta do que qualquer outra voz.

Por tudo isto, deixou nos mover adiante em conjunto no trajeto da paz, sem agendas estreitas ou interesses provisórios, a curto prazo. Em conclusão, permita-me que eu enderece ao nosso povo Palestino na pátria e na diáspora para dizer-lhes que há uma oportunidade importante no horizonte. Deixe-nos juntos para fazer disto uma realidade de modo que nosso povo possa recuperar sua nacionalidade, direitos legítimos e conseguir a paz, prosperidade e a estabilidade que temos aspirado por tanto tempo e que constantemente e pacientemente nosso povo tem merecido.

Nós também devemos trabalhar de modo que a paz venha aos povos que sofrem e sangram diariamente como o povo iraquiano e aos povos que merecem uma vida segura e estável no âmbito da democracia tal como os querido povo do Líbano.

Deixe-nos construir um mundo estável e cooperativo baseado no respeito à vida e ao direito do povo à autodeterminação. Eu agradeço-lhe, Sr. Presidente, e agradeço a todos os membros desta organização internacional pelo apoio e posição.